



## **A comunicação comunitária como ferramenta de mobilização social para geração de renda a mulheres da região sul de Santa Maria<sup>1</sup>**

Carlos Renan Samuel Sanchotene<sup>2</sup>  
Adriana Domingues Garcia<sup>3</sup>  
Dayane Eckhardt<sup>4</sup>

Centro Universitário Franciscano – Unifra

### **Resumo**

Este artigo resulta de um projeto de extensão e comunicação comunitária realizado por três alunos do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano - Unifra. O principal objetivo foi mobilizar mulheres em um projeto de geração de renda por meio da comunicação na comunidade da Vila Lorenzi, localizada na região sul de Santa Maria. O trabalho desenvolvido na *Oficina de Retalhos* consiste no aprendizado de técnicas artesanais, utilizando retalhos de tecidos para confecção de tapetes, almofadas, colchas, bolsas e customização de roupas. O produto final foi a produção de um vídeo-documentário para registrar o trabalho de mobilização social realizado.

**Palavras-chave:** comunicação comunitária, mobilização social, vídeo-documentário

### **Introdução**

Com o objetivo de mobilizar mulheres de uma comunidade de Santa Maria/ RS, na busca de alternativas para geração de renda, os acadêmicos desenvolveram algumas estratégias comunicacionais para que o objetivo principal fosse atingido.

Através de parcerias com a rádio local, a diretora de uma escola e a divulgação de cartazes em pontos-chave da comunidade, foram estabelecidos vínculos de coresponsabilidade em prol de um bem comum. A *Oficina de Retalhos* buscou estimular a criatividade das participantes com o aprendizado de técnicas artesanais utilizando retalhos de tecidos.

Primeiramente, foi necessário rever e estudar alguns conceitos, bem como conhecer a realidade da comunidade escolhida, a partir de um contato mais próximo.

A Vila Lorenzi é uma região periférica localizada ao sul de Santa Maria. A comunidade apresenta alto nível de pobreza e conta com duas áreas que foram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Mediações e interfaces comunicacionais

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS, bolsista de Iniciação Científica (PROBIC), do projeto “Midiatização da Romaria da Medianeira: alguns olhares do âmbito da recepção”, orientado pela professora Dra. Viviane Borelli – carlos\_sanchotene@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS, bolsista de Extensão (PROBEX), do projeto “Estação Notícia – A comunidade sintonizada com a informação”, orientado pelo professor Gilson Luis Piber da Silva – adriana.d.garcia@bol.com.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS - dayane@zipline.com.br



apropriadas por famílias carentes. Uma, no ano de 1998 e a outra no início de 2006. Essas duas regiões se encontram em determinado ponto da localidade e é chamada de Altos da Lorenzi.

Dessa forma, aumentou o número de habitantes e os problemas no setor de moradia, infra-estrutura, saneamento básico, saúde, controle de natalidade, emprego, segurança pública e educação. A agregação desses problemas caracteriza os *bolsões de miséria* que se concentram nessa localidade.

Grande parte das famílias é beneficiada por programas assistencialistas do Governo Federal e 70 famílias recebem alimentos de projetos sociais desenvolvidos pela Associação de Moradores da Vila Lorenzi e Região (AMVLR), na presidência da líder comunitária Edimara Carvalho.

No setor de educação, a vila conta com uma escola de grande estrutura, dirigida pela professora Nadir Ferraz Carvalho. A escola CAIC Luizinho de Grandi, situada na Rua Olga Lorenzi, s/n, está sediada no complexo inaugurado em 1996 pelo Programa Nacional de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente (PRONAICA). No mesmo conjunto está integrado o Instituto Estadual de Ensino Médio Luiz Guilherme do Prado Veppo<sup>5</sup>. A comunidade conta também com a Escola Reinaldo Coser, localizada a Rua Chico Mendes, s/n, que atende portadores de deficiência auditiva e possui alunos de várias localidades.

Na área de saúde, a Unidade Básica de Saúde Oneyde Carvalho, localizada na Rua Amapá, s/n, presta atendimentos como clínica geral, ginecologia, pediatria, odontologia básica, enfermagem, além de acompanhamento a hipertensos e gestantes. Há o Núcleo de Saúde no Centro de Atenção Integral a Saúde (CAIC) Luizinho de Grandi que atende nos setores de clínicos geral, ginecologia e está em preparação para serviços de odontologia especializada. No Centro Comunitário Santa Terezinha, são desenvolvidas ações como a Pastoral da Criança, que acompanha o desenvolvimento e a nutrição das crianças da comunidade.

Na área de comunicação, a comunidade sul santa-mariense tem à disposição a Rádio Comunitária Carai FM, integrante da Associação Cultural de Divulgação Comunitária da Vila Tropical e Região Sul de Santa Maria. A emissora localiza-se na Rua Caracará, nº 49, na Vila Tropical. O sinal da emissora de sintonia 106,3 MHz, abrange 25 bairros da cidade. A concessão do canal ocorreu em dezembro de 2003, mas

---

<sup>5</sup> Atualmente, está sendo construída uma sede da Escola Estadual, na Vila Tomazetti, vizinha à Lorenzi, com previsão de inauguração para o segundo semestre de 2007.



a outorga para o funcionamento só veio em 2004. A concessão está em nome de Paulo Roberto Rodrigues e conta com uma programação variada<sup>6</sup> que inclui entretenimento e informação. Os programas jornalísticos são desenvolvidos por alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unifra, através do Núcleo de Produção Radiofônica, supervisionado pelo professor e jornalista Gilson Luis Piber da Silva.

A participação de dois acadêmicos, realizadores do presente trabalho, em um programa radiofônico comunitário<sup>7</sup>, na Rádio Carai FM, foi o fator relevante para a escolha dessa comunidade.

A elaboração do projeto começou no segundo semestre de 2006, na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I<sup>8</sup> e a efetivação dos objetivos iniciou no primeiro semestre de 2007.

### **Tecendo parcerias: elementos de ligação e credibilidade**

Depois do processo de reconhecimento da comunidade, durante o trabalho na rádio e a definição do que seria exercido para mobilizar as moradoras da Vila Lorenzi, buscou-se instituições, que seriam possíveis parceiras no desenvolvimento do trabalho, no intuito de conquistar o sentimento de confiança e credibilidade.

Os mecanismos para divulgar a *Oficina de Retalhos* à comunidade tiveram distintas ações. Foi necessário contar com parcerias estratégicas para a mobilização da comunidade. Entre elas, a diretora da escola CAIC – Luizinho de Grandi, o diretor da Rádio Comunitária Carai FM, a instrutora das aulas e três malharias da cidade.

Através do vínculo estabelecido com o diretor da Rádio Carai FM, Paulo Roberto Rodrigues, foi veiculado um promocional<sup>9</sup> elaborado pelo grupo. Obteve-se o espaço necessário na programação para divulgar o trabalho, dez dias antes do início das atividades.

A diretora do CAIC, Nadir Ferraz de Carvalho, ofereceu o espaço da biblioteca

---

<sup>6</sup> A Rádio Carai FM transmite a programação das 6h às 24h.

<sup>7</sup> O programa Estação Notícia - A comunidade sintonizada com a informação é produzido e apresentado, desde abril de 2006, pelos acadêmicos Adriana Domingues Garcia e Carlos Renan Sanchotene, integrantes do Núcleo de Produção Radiofônica.

<sup>8</sup> Disciplina do 4º semestre do curso de Jornalismo da UNIFRA, ministrada pela professora Rosana Zucolo.

<sup>9</sup> Conteúdo na íntegra: “Aprenda a confeccionar e decorar roupas, bolsas, colchas, almofadas, tapetes e o que mais a sua criatividade permitir. Venha participar da Oficina de Retalhos no CAIC – Luizinho de Grandi. As aulas começam na sexta-feira, dia 20 de abril, às duas horas da tarde. Para as mães interessadas vai haver um espaço de recreação para as crianças. Inscrições na secretaria da escola ou pelo telefone 3211-1933. As vagas são gratuitas e limitadas. A Oficina de Retalhos faz parte da disciplina de Projeto em Comunicação Comunitária II, do curso de Jornalismo da UNIFRA”.



para a realização das aulas. A professora também colocou à disposição a Secretaria para as inscrições das mulheres interessadas. Além disso, a própria diretora fez o convite, pessoalmente, às mães.

Foram criados e distribuídos 20 cartazes de divulgação da oficina em locais como o Centro Comunitário Santa Terezinha, a Escola CAIC - Luizinho de Grandi e a Rádio Carai.

A professora estadual aposentada Vera Sanchotene, foi a instrutora das aulas. Ela dispensou seu tempo voluntariamente para a realização da oficina. Com larga experiência em produção de artesanato, Vera sensibilizou-se com a causa do projeto, disponibilizando-se em virtude de um sentimento de emoção.

As malharias *Drei-K*, *Becor* e a loja de tecidos *Sucensus* foram as parcerias que permitiram a continuidade do objetivo através da doação permanente de retalhos de tecidos às mulheres. O material é entregue mensalmente no CAIC, com a responsabilidade da diretora da escola.

Com essas ações de comunicação, o objetivo geral do projeto foi mobilizar mulheres da comunidade em um projeto de geração de renda. Entre os objetivos específicos buscou-se proporcionar o aprendizado de técnicas artesanais; estimular a criatividade e a utilização de recursos naturais e econômicos para a produção dos artesanatos; identificar e estimular lideranças na comunidade; consolidar parcerias e exercitar o processo de comunicação comunitária.

### **Envolvendo a comunidade na busca de um bem comum**

Para a construção do projeto, foi necessário entender alguns conceitos fundamentais para a efetivação do trabalho, como de cidadania, mobilização social e comunidade. De acordo com Souza (1994, p. 22):

O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. A idéia de cidadania é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo.

Para entender o sentido de comunidade, Marcos Palácios define comunidade como toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum de um grupo de pessoas, independente de sua dispersão ou proximidade geográfica. Explica Palácios (1991, p.16):

Como a idéia de comunidade se associa muito fortemente à de participação, acaba-se por identificar todo e qualquer trabalho ligado a ação comunitária ou à política comunitária com a participação dos membros da comunidade. É claro que a participação é desejável quando se pensa em termos de trabalho comunitário. No entanto, isso não exclui a especialização de funções

Partindo desse pressuposto, entende-se que a comunicação comunitária deve ser realizada pela comunidade, a partir de processos como escolha, construção e distribuição do veículo de comunicação comunitária. No entanto, a participação não exclui a presença e a contratação de profissionais de comunicação. Esse conceito de Palácios (1991) dá a idéia de que isso pode ser perfeitamente aceito.

Para Cogo (1998, p. 51), comunidade significa:

[...] o espaço privilegiado de constituição e vivência dos valores fundamentais como a solidariedade, a união, a ajuda mútua que, articulados à religiosidade impõem-se como referenciais indispensáveis na compreensão das culturas populares na sua relação com a comunicação.

O envolvimento da comunidade e a participação são essenciais, pois a comunicação comunitária é um meio que integra, atualiza e organiza a comunidade, realizando os fins que ela se propõe. Em função disso, o veículo de comunicação comunitária serve para promover, valorizar e chamar a atenção da sociedade, mobilizando para a realidade da comunidade.

Ao longo das aulas, os acadêmicos envolvidos buscaram identificar algumas participantes para dar continuidade ao projeto e expandir para mais pessoas interessadas. Envolver a comunidade para o próprio bem comum é o ideal desse projeto, com base numa estratégia de comunicação principal que tem o poder de mobilizar e manter o sentimento de co-responsabilidade, possibilitando a legitimação desse trabalho. Segundo Henriques (2002, p.31):

Mobilizar, portanto, é convocar estas vontades de pessoas que vivem no meio social (e optam por um sistema político democrático) para que as coisas funcionem bem e para todos; é mostrar o problema, compartilhá-lo, distribuí-lo, para que assim as pessoas se sintam co-responsáveis por ele e passem a agir na tentativa de solucioná-lo.

Para Toro e Werneck (1997, p.2) o ato de mobilizar pode ser compreendido como a ação de “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados”. Dessa forma, qualquer



mobilização é uma ação que tem o propósito de motivar pessoas, grupos, comunidades para perseguir e alcançar objetivos. No caso do presente projeto, formas de auto-sustentabilidade, através de técnicas artesanais.

Ainda, para Henriques (2002), a comunicação tem o poder de mobilizar as pessoas. Para se ter a ação em um movimento social é preciso discutir o problema e levar ao conhecimento do público específico, com o objetivo de formar um sentimento de responsabilidade. “O fazer comunicativo, mais do que informar, toma por tarefa criar uma interação própria entre estes projetos e seus públicos, através do compartilhamento de sentidos e valores” (HENRIQUES, 2002, p. 34). Dessa forma, os vínculos são fortalecidos e a comunicação possibilita as iniciativas e contribuições. O projeto coordenou ações para estimular a participação dos indivíduos da comunidade.

### **“Com a mão na massa”: o desenvolvimento das aulas**

No dia 20 de abril de 2007, as mulheres iniciaram as atividades no espaço cedido pela diretora do CAIC - Luizinho de Grandi, a biblioteca. Foi estabelecido um limite de 15 vagas para as interessadas. No primeiro dia, na lista de participantes constava 14 pessoas, mas compareceram oito em todos os encontros. Esse é um número considerável, pois a permanência de todas as que ingressaram no projeto revela a boa aceitação. Todas as inscritas<sup>10</sup> são moradoras da comunidade e têm seus filhos estudando na escola.

Durante o diagnóstico, foi encontrado um problema comum a esse grupo, que seria um local para deixar os filhos, enquanto elas estivessem exercendo a oficina. A solução encontrada foi um espaço de recreação. Enquanto as mães trabalham, seus filhos ficavam sob os cuidados dos acadêmicos. Às crianças, foram disponibilizadas atividades artísticas como desenho livre e pintura em papel. No entanto, nenhuma integrante levou seus filhos no primeiro dia, já no segundo dia de atividades foram três crianças, que preferiram ficar na mesma sala em que as mães estavam. No terceiro dia, não teve a presença de crianças.

O material utilizado para as oficinas foi doado através das parcerias, já citadas, no qual foram arrecadadas dezenas de sacolas de retalhos, tesouras, agulhas e linhas. As três empresas se propuseram a continuar fornecendo materiais para a manutenção do

---

<sup>10</sup> Participaram da Oficina de Retalhos: Angelita Silva de Lima, Daiane Machado, Eliane Porto, Jupira Sodré, Maria Elisângela Machado, Neida Adila Dias dos Santos, Neiva Paz e Valdirene Azambuja Lopes



projeto.

As oficinas, num total de três aulas, foram realizadas às sextas-feiras, das 14h às 16h. As aulas começaram no dia 20 de abril e encerram no dia 4 de maio.

No dia 12 de maio, a Escola Caic Luizinho de Grandi promoveu uma festa em homenagem ao Dia das Mães. O evento contou com apresentação de dança, música, jogos e homenagens às mães presentes. Aproveitando a ocasião, houve uma exposição dos trabalhos com o objetivo de vender as peças confeccionadas. As mulheres participantes da oficina venderam alguns de seus trabalhos concretizando o objetivo do trabalho: a geração de renda através de técnicas artesanais com o uso de retalhos de tecidos.

### **Retalhos da Vida: a produção do vídeo-documentário**

Como produto final desse projeto de mobilização, foi produzido um documentário em vídeo, intitulado *Retalhos da Vida*, com duração de 10 minutos. O vídeo mostra os produtos artesanais das mulheres participantes, bem como os depoimentos de todas as envolvidas, como forma de expor o que está por trás daquelas mulheres, que buscam uma alternativa de geração de renda.

As gravações iniciaram desde o primeiro dia de aula. Em relação às câmeras, as oito integrantes não se mostraram intimidadas. Pelo contrário, sentiram-se à vontade e a oficina ocorreu de forma descontraída. Após a primeira aula, elas levaram o material para casa e, na segunda aula, retornaram com o trabalho finalizado. A primeira técnica utilizada pela professora foi a confecção de tapetes com retalhos. Apesar do dia ser muito quente, com temperatura em torno dos 35°C, as participantes mostraram-se empolgadas com a oficina.

Durante o primeiro dia, os acadêmicos começaram a observação para a identificação de possíveis mulheres para a realização de entrevistas. Primeiramente, foi necessário compreender como seria a observação participante. No artigo “As aplicações sociais da pesquisa qualitativa” de Willian Gomes, ele cita Le Boterf (1985) que define a pesquisa participante como um tipo de investigação ativa, orientada para uma ação prática onde uma determinada população identifica seus problemas, analisa-os criticamente, e se mobiliza na busca de soluções adequadas para resolvê-los. Dessa forma, a abordagem evita a distância que poderia existir entre a pesquisa e a prática, afim de engajar as mulheres participantes num projeto de sustentabilidade através de



técnicas artesanais.

Com isso, a próxima etapa do projeto foi a elaboração de uma entrevista semi-estruturada com duas participantes da oficina. De acordo com Gil (1994, p. 146), a entrevista semi-estruturada “ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação”.

Os próximos passos, portanto, compreenderam a montagem do vídeo-documentário. Através da entrevista semi-estruturada, foram colhidos depoimentos com duas mulheres: Angelita Silva de Lima, 33 anos e Jupira Sodré, 47 anos. O documentário, tal como concebido por Comolli (2002), depende do desejo do outro de entrar no filme. Não apenas porque os personagens aceitam fazer revelações, mas porque o filme acontece quando se engajam na situação de filmagem com seu corpo e sua fala.

Ao documentário, convém filmar a situação em que se encontram as pessoas envolvidas, primando-se por um respeito à palavra, podendo haver intervenções.

A temática do vídeo documentário foi a busca de geração de renda através do artesanato, com enfoque na motivação dessas mulheres em procurar meios alternativos para sustentabilidade. Angelita Silva de Lima é dona-de-casa e nunca havia trabalhado com artesanato. Jupira Sodré trabalha vendendo cachorro-quente à noite. Ambas aprenderam técnicas artesanais para confeccionarem produtos com uma alternativa para conseguirem renda.

Berger (2005), afirma que todo filme é um olhar sobre o tema, um recorte da realidade, mesmo sendo um documentário. Para ela, existem perguntas pertinentes no para a idéia de um documentário: “Por que se deveria fazer esse filme? [...] O que queremos que seja imaginado [...] O que está por trás dessa história? [...] Qual a moral dessa história? [...]”, como forma de ensaio sobre a própria posição sobre o tema. O importante é que essas idéias estejam articuladas como relatos e que, ao final, decantem um sentido. Através do vídeo, foi documentada a oficina de artesanato, que despertou nas mulheres da região sul uma nova perspectiva, na forma de auto-sustentabilidade.

A utilização do vídeo documentário pode ser um instrumento mobilizador da sociedade, capaz de impulsionar a participação conjunta dos membros da comunidade em busca de melhorias. Peruzzo (1998) estabelece uma reação ao estado passivo da sociedade, quando esta se sente capaz de exercer suas atividades e demonstrar seus talentos. Acredita-se que o respeito ao pluralismo e às individualidades da sociedade





possibilita o exercício do direito e o dever de participar de forma livre e ativa na construção da realidade. Peruzzo (1998, p. 296) afirma que:

A participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico.

Durante as oficinas, por exemplo, algumas lideranças foram identificadas. Duas participantes já conheciam algumas técnicas artesanais e se propuseram a continuar os encontros semanais ensinando as técnicas aprendidas, entre outras. A direção da escola manteve a Oficina de Retalhos como uma atividade alternativa à disposição da comunidade.

### **Considerações finais**

As oficinas proporcionaram o convívio social, junto a outras pessoas, com o mesmo objetivo, promovendo a elevação da auto-estima. Ao mesmo tempo, propiciou aos acadêmicos envolvidos um contato direto com o trabalho comunitário e experiência em um projeto de mobilização social. O resultado mais aparente foi dar visibilidade às mulheres, que elas podem produzir, serem criativas e buscarem as suas satisfações particulares.

O trabalho de comunicação comunitária serviu como ferramenta de mobilização social e ajudou a mostrar à comunidade que é possível realizar algo, a fim de solucionar os problemas existentes, ou mesmo unir forças, mobilizar-se para concretizar um ideal comum.

Em relação ao vídeo-documentário, no dia 16 de junho, durante a entrega dos boletins na escola, será exibido o produto final a toda comunidade escolar. Entende-se que o vídeo-documentário deve, além de estabelecer ligações entre os trabalhos realizados e o mundo em que as participantes estão inseridas, valorizar os indivíduos em suas potencialidades e capacidades de construção pessoal. Com isso, acredita-se que seja possível o surgimento de comunidades valorizadas, que acreditem na força da participação de todos em busca de um bem comum.

### **Referências Bibliográficas:**



BERGER, Carolina. **Workshop: Construindo a idéia do documentário**. III Fórum de Comunicação Social da UNIFRA. Santa Maria, 2005.

COGO, Denise Mara. **No ar uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

COMOLLI, Jean-Louis. **Filmar para ver: escritos de teoria y crítica de cine**. Jorge La ferla (org.) Buenos Aires. Ediciones Simurg/Cátedra La Ferla (UBA), 2002.

CRUZ, Otávio Neto. (1996). O trabalho de campo como descoberta e criação In M. C. de S. Minayo(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes.

GOMIS, Lorenzo. **Teoría del periodismo – cómo se forma el presente**. Barcelona: Piados, 1997.

HENRIQUES, Márcio Simeone (org). **Comunicação e estratégia de mobilização social**. Belo Horizonte: Gênese, 2002.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PALACIOS, Marcos. **Sete Teses Equivocadas Sobre Comunidade e Comunicação Comunitária** in: *Textos de Cultura e Comunicação*, V.II, nº26. Salvador: Facom / UFBA, 1991, pg. 15 - 23.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOUZA, Herbet. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

TORO, Bernardo José; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação**. Apostila, 1997.